

ANÁLISES DE LIVROS

CLINICAL ASPECTS OF ALZHEIMER'S DISEASE AND SENILE DEMENTIA.
NANCY E. MILLER & GENE D. COHEN, editores. Um volume encadernado
(16 x 24) com 331 páginas, 16 tabelas e 8 figuras. Raven Press, New York, 1981.
Preço: US\$ 54,00.

Já adquiriu significado histórico o estudo das demências restrito unicamente às descrições de alguns quadros clínicos, na maioria das vezes propiciando apenas dissertações magistrais, sem objetivação de medidas terapêuticas efetivas. A conceituação de que os estados demenciais em idades mais avançadas não devem corresponder a um puro processo de arteriosclerose, mas a uma forma de doença de Alzheimer, com manifestação mais tardia, além da constatação de que o quadro demencial se insere em um processo biopsicosocial são fatos, entre outros, a exigir estudos mais amplos do tema.

Este volume inclui os relatórios e discussões da Segunda Conferência Internacional sobre a Doença de Alzheimer e Demência Senil, realizada em Bethesda (Maryland). Em reunião anterior foram abordados aspectos da pesquisa básica na etiologia, fisiopatologia, nosologia e epidemiologia dessas afecções. Nesta segunda Conferência foi dada ênfase à prática clínica, diagnóstico diferencial e terapêutica.

A abordagem interdisciplinar do assunto é enfatizada pela presença de especialistas de várias áreas, médicas e sociais, na elaboração dos diferentes capítulos do livro. Seu conteúdo foi sistematizado pelos editores em quatro partes, sendo os capítulos da primeira, num total de seis, catalogados como uma introdução, assim especificados — relação do programa de combate ao alcoolismo e tóxicos com os programas de combate às demências, perspectiva em relação aos pacientes idosos, perspectivas do ponto de vista neurológico, aspectos clínicos da doença de Alzheimer e da demência senil, e perspectivas futuras no diagnóstico, no tratamento e na assistência aos portadores de quadros demenciais.

A segunda parte refere-se à descrição clínica e avaliação da doença de Alzheimer e da demência senil e inclui os seguintes capítulos: — doenças mentais orgânicas: sua história e classificação; classificação do comprometimento cerebral orgânico da velhice; os limites da demência; influências sócio-culturais nos quadros clínicos da demência que ocorrem na velhice; metodologia neuro-psiquiátrica no estudo da doença de Alzheimer; demência senil e estados afins; natureza dos déficits intelectuais na demência e a avaliação psicológica diferencial. Nesses capítulos são discutidas detalhadamente as dificuldades para a classificação das demências, a falta ainda de uma nosologia estabelecida e a evolução histórica do conceito de demência. No capítulo inicial desta parte do livro, Lipowski, além de um histórico sobre o desenvolvimento do conceito de doenças mentais orgânicas, faz a crítica da atual classificação da Associação Psiquiátrica Americana, elaborada em 1968, e propõe uma nova classificação das síndromes

orgânicas cerebrais, e, já adotada em revisão feita posteriormente por aquela entidade, mas ainda não definitiva. Nesse capítulo o autor ainda apresenta os conceitos de delírio, de demência, de síndrome amnésica, de halucinação orgânica, de síndrome orgânica alucinatória, de síndrome orgânica afetiva e de síndrome orgânica da personalidade. Ainda nessa parte, Clyton & Martin analisam a classificação dos quadros orgânicos cerebrais de instalação tardia. Dados de interesse são fornecidos pelo capítulo de Gurland sobre as influências socioculturais na incidência das demências que ocorrem na senilidade. Em três capítulos, escritos por Wang Miller, são detalhados aspectos do diagnóstico clínico da doença de Alzheimer e da demência senil, incluindo aspectos semiológicos, exames complementares e valor dos testes psicológicos.

A terceira parte, abrangendo o tratamento de estados demenciais da senilidade é dividida em dois itens, o primeiro visando o tratamento somático, o qual inclui dois capítulos referentes, respectivamente, ao tratamento farmacológico do comprometimento intelectual na doença de Alzheimer e nas demências da senilidade, e o tratamento dos estados psicopatológicos afetivos nas demências da senilidade.

Os capítulos incluídos no segundo item são: psicoterapia individual na demência; terapias psicológicas e referentes ao comportamento no paciente idoso com alterações intelectuais e comprometimento sensorial e efeito do meio no tratamento do paciente com demência. A crítica dos resultados, em geral pessimistas, dos vários agentes farmacológicos utilizados no tratamento dessas afecções é feita por Funkelstein e cols. e Fann & Wheelless, abordando o primeiro a ação das drogas sobre a parte intelectual, e o último, o efeito das drogas sobre as alterações afetivas verificadas nas demências de instalação tardia.

Segue-se um capítulo sobre psicoterapia individual nas demências, por Verwoerdt. O tema é abordado extensamente, sendo a demência senil analisada como uma alteração sociopsicosomática, segundo a proposição de Wang & Busse. Segundo esta idéia, o quadro clínico da demência depende não só da natureza e da extensão da lesão cerebral, mas também do nível de educação, maturidade emocional e fatores socioeconômicos do paciente. Fatores pré-mórbidos da personalidade, efeitos interacionais, entre alterações intelectuais e emocionais bem como sintomas e sinais encontrados por comprometimento do ego e tipos de defesa, métodos e objetivos dos tratamentos, bem como técnicas específicas de psicoterapia são discutidos. Esse aspecto da terapêutica das demências é bem complementada pelo capítulo de Eisdorfer & col. sobre terapêuticas de comportamento e psicológicas no paciente idoso com alterações na esfera intelectual. A abordagem terapêutica da família do paciente é discutida nessa parte do livro, pois a experiência clínica mostra que em pacientes que entram em quadros demenciais, grande parte do tempo do clínico é gasto, inicialmente, com a família, no sentido de remover a condição criada no ambiente familiar pela doença. Em adição ao estudo esses métodos terapêuticos, Lawton analisa o efeito do meio no tratamento do paciente com demência senil.

A última parte do livro, incluindo cinco capítulos é de grande importância — Modêlos de Serviços de Atendimento e suas implicações na política social. Abrange os seguintes capítulos: tratamento comunitário de pacientes idosos com funções cerebrais comprometidas; demências senis, sistema de atendimento e minorias; o atendimento

básico; situação infraestrutural do tratamento visando o paciente idoso com degeneração cerebral e estratégia social do controle da demência senil. No primeiro dos capítulos citados acima, Kahn & Tobin analisam o tratamento comunitário de pessoas idosas. Valle estuda problemas mais específicos dos problemas das demências nas minorias populacionais. Os capítulos de Brody e Anderson referem-se respectivamente aos aspectos de instituições específicas para pacientes idosos com disfunção cerebral e a estratégia social no controle da demência senil.

Esse relato sumário dos temas expostos no livro mostra o grande número de informações que este fornece, e constitui mais uma evidência que o problema das demências transcende à simples ação individual do clínico, mas deve se inserir em programas mais amplos de saúde pública, com a participação ativa de órgãos governamentais de saúde e assistência social na tentativa de solução.

SYLVIO SARAIVA

PHYSIOLOGY IN SLEEP. JOHN OREM & CHARLES D. BARNES, editores. Um volume (15,5 x 23 cm) encadernado, com 347 páginas, 13 tabelas e 90 figuras. Academic Press, New York, 1980.

A pesquisa clínica e laboratorial do sono sofreu enorme avanço nas duas últimas décadas, modificando muitos dos conceitos preexistentes. As teorias já clássicas de neurofisiologia e farmacologia geralmente tratam o ciclo circadiano como modificações basicamente de consciência, secundárias a variações funcionais de setores do sistema nervoso central, enquanto que este livro aborda-o como um conjunto de variações rítmicas de vários sistemas do organismo. A visão das características funcionais e dos próprios mecanismos utilizados no controle da homeostase variando de acordo com o estado comportamental de vigília e sono não é exclusiva destes setores, mas certamente esta é uma das únicas obras que visa reunir e atualizar de maneira crítica e abrangente os dados neste campo.

Os 8 capítulos foram escritos por 18 pesquisadores, e tratam dos efeitos hipóxicos sobre as funções cardíaca, respiratória, renal, endócrina, regulação térmica, fluxo e metabolismo cerebral, alimentação e controle motor de vias aéreas superiores. Procura-se fornecer as bases fisiológicas de cada um dos temas, partindo de experimentos em preparação asimal, seguidos daqueles no animal intacto e no homem. Os valores encontrados são comparados com os de vigília. Da mesma forma, os obtidos nos diferentes estágios são comparados entre si, procurando-se correlacioná-los e propor possíveis mecanismos de controle. Observa-se então que os diversos sistemas variam seu funcionamento a cada etapa do sono, e mesmo que existem modificações intrínsecas de determinados estágios. Estes achados permitem que alguns deles sejam subdivididos, como o estágio REM que passa a se dicotomizar em REM tônico. A melhor caracterização destes detalhes certamente contribui para enriquecer os conhecimentos atuais da organização funcional do ciclo circadiano. A cada capítulo encontra-se um resumo das principais conclusões apresentadas e extensa bibliografia. Ao final do livro, um apêndice escrito por John Orem e Judith Keeling resume os dados mais relevantes de toda a obra, dando ênfase à fisiologia humana. Esta sùmula é

aconselhável, como introdução ao assunto, para todos os que buscam compreender as bases do ciclo vigília-sono. Desta maneira, por apresentar uma abordagem inovadora, ampla e atualizada, este volume é leitura obrigatória para aqueles que se dedicam à pesquisa neste campo, sendo também aconselhável aos neurologistas e neurofisiologistas em geral.

RUBENS REIMAO

MODERN PRACTICAL NEUROLOGY. AN INTRODUCTION TO DIAGNOSIS AND MANAGEMENT OF COMMON NEUROLOGIC DISORDERS. P. SCHEINBERG. Segunda edição. Um volume encadernado (16 x 24 cm) com 352 páginas, 3 tabelas e 112 figuras. Raven Press, New York, 1981. Preço: US\$ 40,00.

Walshe, ao prefaciá-la a décima edição de seu compêndio de Neurologia Clínica insistia que continuava ele a ser destinado a estudantes. No entanto, qualquer neurologista que se considerasse como tal encontrava nessa obra subsídios de grande valia para sustentar sua prática diária, considerando o bom senso e a visão de tão notável professor.

Essas últimas características marcam um professor de Neurologia, qual seja aqueles dos múltiplos ramos da especialidade a que se dedique. Na realidade, obras como essa é que marcam o todo, pois exprimem o pensamento e a forma de abordagem de um dado mestre.

Assim se pode enfocar esta segunda edição do trabalho de Peritz Scheinberg, professor de Neurologia na Universidade de Miami. Ao prefaciá-la, insiste no fato de estar voltada a problemas práticos de diagnóstico e conduta a adotar em neurologia, beneficiando o estudo de especialidade aos que nele iniciam. Todavia, a unidade que se encontra no todo das 350 páginas da obra é aquele que se almeja ao buscar um texto orientativa. Não é um alinhavo no qual vários contribuem para que um editor, alçado a autor, só se deixa sentir quanto ao próprio conteúdo, através da escolha dos temas e dos colaboradores que selecionou. A coragem de ser o autor, e de ter seus pontos de vista pessoais, é um dos aspectos preciosos que se perdem atualmente. Isto não falta no compêndio de Scheinberg que, com igual coragem, remete os interessados em maiores detalhes a textos especializados, fornecendo mesmo, ao final de cada capítulo, lista de referências recomendadas por ele para tal fim.

Divide a obra em 16 capítulos, nos quais analisa desde aspectos do exame neurológico até complicações neurológicas de moléstias gerais, passando por toda a patologia do sistema nervoso de um modo disposto segundo a ordem de importância que alcançam no seu modo de enfoque da especialidade. Só ilustrações indispensáveis são anexadas a cada capítulo e os dados de um deles, alimentam os de outro de uma maneira clara e lógica.

A leitura do compêndio é, assim, útil aos que se iniciam em neurologia, aos neurologistas que tendem a desenvolver suas idéias no campo das neurociências e a eventuais autores ou editores de textos sobre neurologia.

A. SPINA-FRANÇA

LEHRBUCH DER NEUROLOGIE. W. SCHEID. Um volume encadernado (20 x 28 cm) com 1159 páginas, 392 ilustrações e 43 tabelas. Quarta edição. Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1980.

Werner Scheid, o emérito professor de Neurologia e Psiquiatria da Universidade de Colônia reedita seu tratado de Neurologia, um dos clássicos da medicina contemporânea, agora com a colaboração de alguns de seus assistentes e ex-assistentes, tendo à frente Ellen Gibbels. É mantida, nesta edição, a estrutura clássica da obra, estando o assunto distribuído em 5 partes, precedidas de introdução e de orientação geral para o diagnóstico e, após as quais, seguem-se referências biográficas, referências bibliográficas e índice remissivo.

Na primeira parte são abordados os métodos clínicos de diagnóstico, bem como os recursos complementares paraclínicos; na segunda parte, as principais síndromes neurológicas e suas bases fisiopatológicas; na terceira, aspectos terapêuticos; na quarta, aspectos de interesse ao diagnóstico diferencial; na quinta, os quadros clínicos próprios às principais afecções do sistema nervoso no domínio das neurociências.

A última parte mencionada, a mais extensa do tratado, abrange a apresentação e a discussão dos pontos de vista de Scheid e de sua escola sobre os diversos aspectos da patologia do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico. É de destacar a análise às diversas formas de neurosífilis, em relação às quais são muitas as contribuições da escola alemã e, notadamente, de escola de Colônia.

É mantida através de toda a obra a unidade do pensamento e dos pontos de vista de Scheid, não sendo apenas um tratado de tipo informativo, portanto. Sua leitura é recomendada aos cultores da neurologia que não encontrem na língua alemã um obstáculo de difícil transposição.

A. SPINA-FRANÇA

NEUROSECRETION AND BRAIN PEPTIDES: IMPLICATIONS FOR BRAIN FUNCTIONS AND NEUROLOGICAL DISEASE. JOSEPH M. MARTIN, REICHLIN & KATHERINE L. BICK, editores. Um volume encadernado (16 x 24) com 727 páginas, 190 figuras e 46 tabelas. Volume 28 da série Advances in Biochemical Psychopharmacology. Raven Press. New York, 1981. Preço: US\$ 90,00.

A descoberta e a identificação de diversas substâncias no sistema nervoso central e periférico — geralmente de natureza peptídica — e sem conseqüente reconhecimento como neurotransmissores e neuromoduladores em sistemas neuronais constituem em conjunto uma das mais significativas conquistas da neurobiologia atual.

O presente volume tem como objetivo integrar ao conhecimento médico importantes aspectos relacionados às junções dos peptídeos centrais e suas eventuais implicações em mecanismos fisiológicos pouco conhecidos bem como em patologia humana.

As nove seções que o compõem apresentam de modo conciso e didático os principais temas relacionados ao assunto. Em sua parte inicial são expostos os conceitos atuais concernentes ao sistema neurohipofisário a nível molecular, bem como, os aspectos

neuroanatômicos da distribuição peptídica e seus possíveis mecanismos de ação em populações neuronais específicas. As seções seguintes são dedicadas aos aspectos pertinentes ao papel dos neuropeptídeos no crescimento e diferenciação neuronal, na regulação do ritmo circadiano e em afecções como a enxaqueca e a epilepsia.

De grande interesse para os neurologistas são os temas relacionados à passagem dos peptídeos para o sangue e para o líquido cefalorraqueano (LCR) e o papel da barreira hematoencefálica nesse movimento. Embora ainda em fases iniciais de investigação esse assunto reveste de especial importância ante a perspectiva da utilização, em futuro próximo, dos neuropeptídeos no diagnóstico e tratamento das afecções neurológicas. Nesse contexto, o estudo do LCR muito tem contribuído para a elucidação do papel dessas substâncias em relação à função neural normal e a diversos estados clínicos.

O espaço extra-celular do parênquima neural apresenta continuidade com o sistema LCR o qual é geralmente considerado importante vínculo para a remoção de substâncias oriundas daquele. Inversamente é possível que determinados compostos sejam transportados através do LCR para o espaço extracelular e que o processo secretório de um peptídeo no espaço do LCR representa um mecanismo para a disseminação de peptídeos em direção a determinadas regiões do parênquima cerebral. A esse respeito é interessante mencionar as primeiras observações relativas aos efeitos de injeções intra-ventriculares e intra-cisternais de diversos peptídeos no comportamento de animais. Embora as concentrações administradas geralmente excedem aquelas consideradas fisiológicas é notável a especificidade de tais efeitos. Essa e outras observações sugerem que determinados peptídeos são capazes de atingir, via LCR, receptores específicos e evocar respostas seletivas.

O estudo dos neuropeptídeos vieram contribuir também para uma melhor compreensão da fisiopatologia de algumas doenças como a coreia de Huntington e a doença de Parkinson as quais representam modelos por excelência de distúrbios causados por um desequilíbrio entre neurotransmissores. Admitindo-se que os neuropeptídeos exerçam efeitos específicos em particulares populações neuronais do SNC é possível que a falta de uma ou mais dessas substâncias — à semelhança de que ocorre com a falta de um neurotransmissor convencional — seja refletida através de alterações clínicas. Não obstante o conceito clássico de deficiência dopaminérgica na doença de Parkinson, questões fundamentais pertinentes à sua fisiopatologia permanecem obscuras. Um maior conhecimento da função desempenhada pelos neuropeptídeos deverá contribuir com valiosos subsídios não só para a elucidação da natureza primária do processo degenerativo como também para uma abordagem terapêutica mais racional e efetiva.

JOAO CARLOS PAPATERRA LIMONGI

NEUE LABORMETHODEN FÜR DIE LIQUORDIAGNOSTIK. T. O. KLEINE, editor.
Um volume (15,5 x 23) com 114 páginas, 58 tabelas e 30 figuras. Georg Thieme Verlag, Stuttgart, New York, 1980.

Um livro obrigatório para os estudiosos do Líquido Cefalorraqueano (LCR). T. O. Kleine reúne 12 especialistas, nesta sua monografia, que trabalham com LCR.

Escrito em linguagem simples e concisa este livro é dividido em 6 grandes capítulos: 1 — métodos imuno-específicos para o estudo proteico do LCR; 2 — eletroforese semiquantitativa; 3 — métodos para metabolitos, enzimas e eletrólitos no LCR; 4 — diagnóstico celular do LCR; 5 — testes semiquantitativos rápidos para o LCR; 6 — recomendações para condições apropriadas para um diagnóstico líquido.

Estes 6 grandes capítulos abrangem os assuntos mais importantes para um exame completo do LCR, sobretudo o dual citoproteico. Todos eles são divididos em sub-capítulos escritos por um determinado especialista.

No que tange ao estudo proteico salientam-se os trabalhos de Lowenthal, Karcher e col. sobre estudo da albumina, os de Weissner sobre o estudo da pré-albumina, os de Kleine sobre as imunoglobulinas, IGG, IGA, IGM e os de Eickhoff sobre os quocientes kappa/lambda.

A parte do estudo celular é escrita por Kleine salientando-se métodos citológicos rápidos para o diagnóstico celular no LCR com várias ilustrações, algumas delas em cores.

O livro termina com as recomendações para um bom diagnóstico líquido apresentando síndromes características do LCR.

Pela sua grande importância para os liquorologistas este livro teria que ser traduzido para o português, sendo uma grande contribuição atual para a especialidade.

JOSÉ ANTONIO LIVRAMENTO

CERVICAL SPONDYLOSIS. *STEWART B. DUNSKER*, editor. Um volume (24 x 16) encadernado com 229 páginas, 89 figuras e 9 tabelas. Raven Press, New York, 1980. Preço: US\$ 34,00.

Trata-se de mais um volume da série Seminars in Neurological Surgery onde estão reunidos 14 artigos sobre Espondilose Cervical. Para tal o editor conta com a valiosa cooperação de mais 12 colaboradores altamente qualificados no campo da neurocirurgia, anatomia, reumatologia e radiologia. Os dois primeiros capítulos versam sobre as anatomias clássica e funcional da coluna cervical destacando-se dados extremamente valiosos sobre a circulação tanto da coluna vertebral como também da medula e raízes espinais.

Os cinco capítulos seguintes dedicam sua atenção ao diagnóstico tanto clínico como radiológico da espondilose cervical. Destaca-se neste bloco o capítulo sobre a radiologia desta afecção, onde Kenneth D. Dolan desfila com clareza todas as alterações possíveis de serem encontradas no exame radiológico, pondo em relevo o uso das mielografias e arteriografias da artéria vertebral para o estudo de casos especiais. Em primeiro plano também deve ser colocado o capítulo sobre Mielopatia cervical escrito pelo editor do livro, onde os modernos conceitos de sua patologia e fisiopatologia são aliados aos sintomas clínicos para melhor compreensão global da patologia.

Os sete últimos tópicos discutidos neste volume abordam às diferentes modalidades de tratamento da Espondilose cervical. O primeiro desses trata das medidas conservadoras e os demais, das possibilidades e técnicas cirúrgicas e resultados. A indicação das vias posterior pela técnica de Keyhole, anterior com artrodese, anterior sem artrodese, assim como da coagulação percutânea dos nervos espinais articulares são expostos. Destaca-se que nestes últimos capítulos, além da discussão minuciosa das indicações cirúrgicas, técnicas operatórias e instrumental cirúrgico empregado, os resultados e complicações também são relatados. As casuísticas pessoais dos autores são apresentadas para melhor firmar os conceitos, principalmente quanto aos resultados.

Sem dúvida alguma esta publicação constitui excelente obra para o uso de neurocirurgiões, neurologistas ortopedistas e reumatologistas, e importante contribuição ao diagnóstico e tratamento desta controversa patologia.

J. PINDARO P. PLESE

PSYCHOBIOLOGY OF AGGRESSION AND VIOLENCE. VALZELLI, L. Um volume encadernado (16 x 24 cm) com 248 páginas, 25 figuras e 9 tabelas. Raven Press. New York, 1981. Preço: US\$ 40,00.

Agressão e violência, fatos que embora presentes desde os primórdios da humanidade, vêm a cada dia ganhando maior importância em nossa vida, passando também a despertar maior interesse em suas origens, transformações e meio de controlá-las. Esse intento, embora muito procurado, tem conseguido poucas respostas e soluções para o problema. Como consequência, há uma crescente onda de violência se alastrando sem controle.

Devido a estes fatos, em princípio este livro já desperta o interesse do leitor. Nele, basicamente o autor procura traçar paralelos entre a agressão animal e a humana, procurando mostrar sua origem, objetivos, desvios e possibilidades terapêuticas. Inicia postulando a importância do encéfalo na evolução animal, se reporta às origens da vida e segue sua trajetória até o homem moderno. Prossegue fazendo considerações sobre o encéfalo, sua anatomia, fisiologia e bioquímica, no sentido de um breve resumo para poder se prender mais à psicobiologia. Aos poucos introduz no livro, ligados à agressão, os conceitos de afeto, emoção, dando bastante ênfase a toda afetividade e ao meio ambiente na gênese da agressão. Essas idéias são sustentadas em quase todo o livro, principalmente no terceiro capítulo, no qual é exaustivamente demonstrada, mostrando a vida de relação dos indivíduos (social) como sendo o desencadeador de mudanças cerebrais anatômicas e bioquímicas (metabolismo dos neurotransmissores, enzimas, amino-ácidos e ácidos nucleicos), que se perpetuam. Todavia, o potencial intrínseco a cada indivíduo não é desprezado. Saliencia o fato da existência da agressão em todo o reino animal, mas nota que apenas o homem luta destrutivamente, com crueldade, malícia e capacidade de provocar assassinatos em massa. Faz considerações a respeito da destrutividade humana, pondo em perigo sua própria sobrevivência. Mostra também a importância da cultura influenciando os níveis de agressão.

O autor coloca sua particular visão do assunto, mostrando a humanidade não como vítima da sociedade, no sentido de que, uma vez que somos os responsáveis por ela,

logo seríamos vítimas de nos mesmos, de nossos erros. Mostra a especificidade (zonas gatilho) de determinadas áreas cerebrais, no desencadeamento de atos agressivos específicos, dando ênfase ao fato, com o sentido de que ao se conhecer os locais de origem de determinado comportamento, pode-se pensar na maneira de se intervir terapêuticamente. Não pensa em agressividade como conceito unitário mas, sim, como uma série de diferentes comportamentos especializados (plurabilidade da agressividade).

No capítulo 6, o autor faz considerações sobre os neurotransmissores, tentando mostrar suas ações, embora controversas. Prossegue fazendo uma rápida análise do papel das drogas na agressão e finaliza o livro tentando fazer uma integração dos fatos apresentados e as possibilidades de intervenção que se apresentam. O autor consegue em poucas páginas fazer um interessante resumo do assunto mostrando sua maneira de pensar, voltada para o relacionamento humano e abrindo o campo para muitas especulações e discussões no assunto, embora sem se aprofundar muito em cada tópico discutido, o que pode ser feito reportando-se à literatura específica.

O grande mérito do livro está na integração que o autor tenta mostrar em toda a obra, dando ênfase a cada item apenas como uma parte de um todo, que tem sua importância como tal. Assim, não responde às perguntas, mas integra os conceitos e amplia as possibilidades de conhecimentos sobre a psicobiologia da agressão e violência.

MARCIA HELENA BRANDIMARTI

THE PRIMARY ACOUSTIC NUCLEI. R. LORENTE DE NÓ. Um volume (28,5 x 22 cm) encadernado, com 177 páginas e 130 figuras. Raven Press, New York, 1981. Preço: US\$ 45,00.

Rafael Lorente de Nó, o notável neuroanatomista espanhol, atualmente Professor de Anatomia na Universidade da Califórnia, iniciou cedo sua carreira científica, tendo escrito aos 15 anos, seu primeiro trabalho científico. Aos 18 anos, enquanto estudava medicina, já iniciara pesquisas no Instituto Cajal. Sua atividade contínua, desde então, tornaram-no um dos luminares entre os estudiosos da morfologia do sistema nervoso.

Em 1938, terminava seus estudos sobre núcleos acústicos. Estes não foram publicados na época devido a problemas técnicos. Agora, décadas após, esse trabalho foi reestruturado, dele resultando este livro primoroso, em que demonstra uma vez mais sua notável pertinácia e habilidade. Para ter idéia destas últimas, basta considerar a farta documentação que se encontra nas 130 figuras do livro. Ao lado daqueles baseadas em microfotografias (19), encontram-se seus desenhos, quase todos baseados em colorações, como pelo método de Weigert-Kultchisky, e das quais resultam muitas de suas considerações sobre os núcleos acústicos. Algumas delas merecem ser salientadas.

Na complexa estrutura que é a área acústica primária, Lorente de Nó chama a atenção especialmente para o tubérculo acústico. A projeção do órgão de Corti sobre tubérculo acústico se faz em uma série de longas camadas, em cada uma delas podendo ser diferenciadas três porções ou zonas (tac I, tac II, tac III).

Por outro lado, Lorente de Nó ressalta o fato de se observar atividade mantida no núcleo acústico, mesma na ausência de qualquer estimulação periférica. Essa atividade de base seria muito importante na audição, pois os sons seriam percebidos como variações de tal atividade. Mesmo após lesão coclear, a atividade é detectada no tubérculo acústico e daí considerar o Autor a importância dessa estrutura na manutenção do estado de atividade do sistema. Esta é uma das razões pelas quais Lorente de Nó atribui ao tubérculo acústico, a função de um verdadeiro "cerebelo do sistema acústico".

Essa e outras idéias são desenvolvidas pelo Autor neste livro atual, de indiscutível valor científico e que vem à luz como um verdadeiro clássico da literatura neuro-anatômica.

ANTONIO ALBERTO ZAMBON

NEUROLOGICAL ANATOMY IN RELATION TO CLINICAL MEDICINE. A. BRODAL.

Terceira edição. Oxford University Press, New York, 1981. Um volume (24 x 18 cm) encadernado com 1053 páginas, 177 figuras e 24 fotografias.

É já clássico o emprego deste livro entre neurologistas e neurocirurgiões, especialmente entre aqueles que encetam o treinamento especializado. Esta é a terceira edição da obra e Brodal apresenta a matéria subdividida em 12 capítulos: introdução, métodos e correlações; vias aferentes somáticas; neurônio motor periférico; vias mediadoras de influxos supraespinhais à medula; cerebelo; formação reticular e núcleos relacionados a ela; nervos cranianos; sistema óptico; sistema auditivo; vias olfatórias, amígdala e hipocampo; sistema límbico; sistema nervoso autônomo.

Embora a estrutura básica do livro permaneça inalterada, esta edição foi consideravelmente aumentada em relação à anterior, refletindo o acentuado progresso dos conhecimentos neurológicos durante a década passada. Esta é uma das razões pelas quais esta nova edição deve ser lida por todos os estudiosos e pesquisadores relacionados às ciências neurológicas.

No texto, o autor aborda importantes discussões e levanta inúmeras dúvidas sobre organização e funções do sistema nervoso, não se limitando a uma simples compilação e revisão bibliográfica dos conhecimentos atuais. O leitor sentirá ao final da revisão do livro que, apesar da enorme quantidade de pesquisas relacionadas ao sistema nervoso, nosso conhecimento é ainda um tanto ou quanto limitado. Em quase todos os pontos estudados encontram-se problemas não solucionados, poucas conclusões finais são encontradas nesse texto para o desapontamento de alguns estudiosos que gostariam de encontrar respostas certas e definidas.

Assim continua a ser uma das intenções de Brodal enfatizar muitos problemas não solucionados e fornecer elementos para uma melhor compreensão dos distúrbios neurológicos, conscientizando o leitor do fascínio e desafio do estudo do sistema nervoso.

MARIO WILSON IERVOLINO BROTTO

PERIPHERAL NEUROPATHIES, REPORT OF A WHO STUDY GROUP. Technical Report Series 654. World Health Organization, Geneva, 1980. Uma brochura (20 x 14 cm) com 138 páginas, 1 figura e 8 tabelas.

Motivada pelo fato de serem os nervos periféricos vulneráveis a grande número de entidades mórbidas e de sua disfunção ser uma das maiores causas de incapacidade motora em todo o mundo, a OMS — através de grupo de trabalho — foi levada à realização de análise detalhada sobre a estrutura e função neuronal periférica, dando enfoque especial à bainha de mielina. Além disso, foi propósito de estudo: tentar estabelecer o modo específico de ação de putativos fatores etiológicos; determinar fatores de risco, frequência, distribuição e patogênese das neuropatias periféricas; apresentar possíveis maneiras de prevenir, controlar e reabilitar os enfermos acometidos por elas. Nesse sentido é feita revisão da biologia dos nervos periféricos, além de estudo da classificação e epidemiologia das neuropatias periféricas. São também abordados fatores de ordem infecciosa, toxi-infecciosa, imunológica, nutricional, metabólica e traumática de neuropatias periféricas visando a estabelecer diretrizes permanentes de ação. Destas merecem ser destacadas: prioridade de estudos neuroepidemiológicos; comunicação e avaliação contínua sobre fatores envolvidos na gênese das neuropatias periféricas; particular atenção à neuropatia diabética; incentivo à pesquisa de novos métodos terapêuticos; abordagem multidisciplinar de neuropatias periféricas; incentivo à pesquisa básica destas afecções.

ALBERTO BERGER

PROBLÈMES LIÉS A LA CONSOMMATION D'ALCOOL. Rapport d'un comité d'experts de l'OMS. Série de Rapports Techniques 650. Organisation Mondiale de la Santé, Genève, 1980. Uma brochura (20 x 14 cm), com 79 páginas e 3 tabelas.

Face ao sério problema que é a utilização de bebidas alcoólicas em todo o mundo, a OMS dedicou mais uma de suas reuniões ao assunto. Esta monografia resulta dessa reunião, na qual foram analisadas questões concernentes ao consumo de bebidas alcoólicas, levando-se em conta: consumo; implicações individuais, familiares, políticas e sócio-econômicas; métodos preventivos.

São enfatizados como dados importantes: o aumento na produção mundial de bebidas alcoólicas; o alcoolismo como um dos principais problemas de saúde pública mundial; o entrave sócio-econômico que acarreta em países industrializados e naqueles em desenvolvimento; a mortalidade por cirrose hepática, entre as 5 principais causas de óbito entre os 25 e 64 anos; a mortalidade duas a quatro vezes mais elevada entre etilistas do que na população normal.

Levando em conta que toda modificação no consumo de bebidas alcoólicas tem uma repercussão sobre a saúde da população a OMS elaborou diversos projetos, considerando prioritário o da prevenção.

Como efeitos nefastos do álcool são estritamente função dos níveis de consumo, o Comitê Internacional recomenda aos governos a tomada de medidas no sentido de

se prevenir novos aumentos nos níveis de consumo; tentar diminuir o consumo por habitante, limitando a oferta de bebidas alcoólicas e instituindo medidas educativas visando à diminuição da demanda.

A monografia é desenvolvida com clareza, apresentando uma visão global do assunto, mostrando dificuldades e propondo medidas em relação aos problemas ligados ao consumo de álcool.

MARCIA HELENA BRANDIMARTI

THE RETICULAR FORMATION REVISITED. J. ALLAN HOBSON & MARY A. B. BRAZIDER, editores. Um volume (16 x 24) com 552 páginas, 235 figuras, e 8 tabelas. Volume 6 da série International Brain Research Organization (IBRO) Monograph Series. Raven Press, New York, 1980.

Passados quase 30 anos da publicação dos estudos clássicos de Moruzzi e Magoun, que impulsionaram a neurofisiologia da formação reticular do tronco cerebral, muitos dos conceitos foram enriquecidos, outros alteraram-se acentuadamente, e outros novos surgiram criando a necessidade de atualização e integração dos pesquisadores neste setor. Com tais objetivos foi realizado um simpósio internacional em St. Louis (E.U.A.), em 1978, reunindo 44 pesquisadores convidados, em cujos trabalhos baseia-se este volume. Se por um lado, as técnicas iniciais de investigação consistiam de extensas ablações, estimulação elétrica e eletrencefalografia, por outro lado, os estudos atuais desenvolveram-se principalmente no campo da biologia celular. Estas novas pesquisas utilizam principalmente o registro crônico de células isoladas em animais conscientes, as técnicas histoquímicas para identificar circuitos aminérgicos, e os métodos de determinação de conexões baseados no transporte de proteínas marcadas com radioisótopos.

Com a finalidade de oferecer o assunto de maneira sistematizada, este volume foi dividido em cinco partes. A primeira é dedicada às bases históricas, metodológicas e conceituais, mostrando sua evolução desde o fim do século passado à década de 1940. Na segunda e terceira partes são discutidos os novos substratos anatômicos e fisiológicos da vigília, bem como os mecanismos do tronco encefálico no controle da motricidade. Observa-se então que a formação reticular não constitui um sistema inespecífico, mas sim uma organização com especificidade funcional, adequada para a integração da atividade sensorimotora com o estado comportamental. Na sessão seguinte, estuda-se a modulação através de código químico e a adequação do nível de atividade dos neurônios-alvo. Os sistemas aminérgicos do tronco são interpretados não como produtores de vigília ou sono mas como moduladores complexos dos vários graus de alerta. Na última parte, os autores postulam mecanismos e modelos de controle do estado comportamental. A cada capítulo segue-se extensa bibliografia, e ao final do volume índice remissivo e índice de autores citados. Trata-se portanto de uma exposição profunda, detalhada e atual do tema, indicada a todos os que pesquisam neste campo das neurociências, principalmente neurofisiologistas, neurologistas e psicofisiologistas.

RUBENS REIMAO

PREVENTION OF ALCOHOL AND RELATED PROBLEMS. JOY MOSER. Publicação de World Health Organization e Alcoholism and Drug Addiction Research Foundation. Uma brochura (27 x 21 cc) com 272 páginas, 4 figuras e 18 tabelas. Toronto, Canadá, 1980. Preço: US\$ 19,50.

O aumento progressivo no consumo de álcool e a constatação de que os gastos com ele são um obstáculo ao desenvolvimento sócio-econômico, além de ser um dos maiores problemas de saúde pública, levou a que a OMS elaborasse um projeto que tem como principais objetivos: estimular a discussão de medidas preventivas em relação ao consumo de álcool; rever as atividades preventivas a nível nacional e internacional e seu impacto nos contextos social, cultural e econômico; propor métodos para prevenção. Os resultados acham-se reunidos neste volume.

São analisados os motivos da necessidade e urgência do programa de prevenção do alcoolismo, considerando-se alguns fatos, entre os quais os seguintes: durante 12 anos (1960-1972) houve: aumento na produção mundial de bebidas alcoólicas; aumento de 100 a 500% no consumo de álcool per capita; aumento de consequências do alcoolismo, como indicam os índices de mortalidade por cirrose hepática, de hospitalização, de incidência de psicoses e de acidentes de trânsito.

Foram elaboradas prioridades de ação para orientar esforços preventivos no sentido de se atingir globalmente a população, visando a diminuir o consumo de bebidas alcoólicas. As medidas devem ser centralizadas nos grupos mais atingidos, ou seja, nos grupos de alto risco: homens de negócio; minorias; grupos nos quais a injeção de álcool coloca outras pessoas em risco tais como pilotos, motoristas e gestantes.

Entre as dificuldades apresentadas pelo projeto, algumas merecem destaque: proibir o consumo de álcool estimula o comércio ilícito; o problema de ser o álcool importante fonte de renda para os governos; a diminuição da oferta de álcool pode levar aumento no consumo de drogas; interesses conflitantes, como aquele entre os grandes lucros oriundos do consumo de álcool e, do outro lado, as perdas incalculáveis em contas hospitalares, acidentes, faltas ao trabalho, custos de segurança social e diminuição na produtividade.

O volume é, portanto, um guia sobre a política do OMS quanto ao alcoolismo e interessa a psiquiatras, a neurologistas e aos que participam de programas de combate a tão grave problema médico-social.

MARIA HELENA BRANDIMARTI